

Maputaland-Pondoland-Albany Sumário do Perfil do Ecossistema



Sobre o CEPF

Estabelecido em 2000, o Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos - CEPF é um líder global na habilitação da sociedade civil possibilitando que esta influencie e participe na conservação de alguns dos ecossistemas mais críticos do mundo. O CEPF é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), a Conservação Internacional (CI), o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), o governo do Japão, a Fundação John D. e Catherine T. MacArthur e o Banco Mundial. O CEPF é o único mecanismo de financiamento que prioriza áreas de alto valor biológico ao invés de fronteiras políticas, e analisa as ameaças à conservação com base numa escala de paisagem. Sob esta perspectiva, o CEPF procura identificar e apoiar uma abordagem regional, e não nacional, para alcançar os resultados de conservação desejados e mobiliza uma variada gama de instituições públicas e privadas para lidar com as necessidades de conservação através de esforços regionais coordenados.

Introdução

O *hotspot* de biodiversidade de Maputaland-Pondoland-Albany — que se estende por 275.000 quilômetros quadrados através de Moçambique, Suazilândia e África do Sul — é uma das 34 áreas de *hotspots* de biodiversidade consideradas mais biologicamente ricas e também mais ameaçadas no mundo.

O status da área como *hotspot*, bem como sua importância biológica, econômica e cultural levaram o Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos a criar uma estratégia de conservação para toda a região. A estratégia, conhecida como o perfil do ecossistema do hotspot de biodiversidade Maputaland-Pondoland-Albany, guia o investimento do CEPF na região — \$6,65 milhões de dólares, que serão desembolsados através de verbas para a sociedade civil, incluindo organizações não-governamentais, pesquisadores, associações comunitárias e empresas privadas. Mas o perfil, que foi desenvolvido através de contribuições de 75 organizações com base local ou que trabalham na região, é muito mais do que a estratégia do CEPF. Ele oferece um modelo para futuros esforços de conservação no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany e para cooperação integrada da comunidade de doadores.



Prímula-do-cabo (*Streptocarpus*) crescendo numa pedra na Floresta Kilgobbin, KwaZulu Natal, África do Sul.
© Nikki Brighton

Desenvolvimento do perfil do ecossistema

O CEPF usa um processo de desenvolvimento de “perfis do ecossistema” para identificar e articular uma estratégia de investimento para cada região que recebe seu financiamento. Cada perfil reflete uma rápida avaliação das prioridades biológicas e as principais causas de perda de biodiversidade dentro de determinados ecossistemas.

O Programa da África do Sul da Conservação Internacional (com base na Cidade do Cabo, África do Sul) e o Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul lideraram o desenvolvimento do perfil do ecossistema do CEPF para o Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany através de consultas com vários atores entre Julho de 2009 e abril de 2010. A equipe de criação de perfil foi composta por vários especialistas em biologia da conservação, mapeamento do território, economia, política e governança. Todos colaboraram para desenvolver o perfil, com contribuição e participação de mais de 150 pessoas de organizações financiadoras, do governo e da sociedade civil.

O perfil do ecossistema apresenta uma visão geral do hotspot, incluindo sua importância biológica num contexto global e regional, os impactos potenciais de mudanças climáticas, as principais ameaças e causas de perda de biodiversidade, o contexto sócio-econômico e os atuais investimentos em conservação. O perfil fornece um conjunto de resultados mensuráveis de conservação, identifica oportunidades de investimento e as lacunas de financiamento e, portanto, identifica onde o investimento do CEPF pode fornecer o maior valor incremental.

O perfil também contém uma estratégia de investimento do CEPF por cinco anos na região. Esta estratégia de investimento compreende uma série de oportunidades estratégicas de financiamento, chamadas diretrizes estratégicas, divididas em uma série de prioridades de investimento com atividades elegíveis para financiamento do CEPF. O perfil do ecossistema não inclui conceitos do projeto em si. Grupos da sociedade civil irão desenvolver tais conceitos em suas propostas para receber as verbas do CEPF.



Grouse-coroados-cinza (*Balearica regulorum*), Centro de Conservação Karkloof, KwaZulu Natal, África do Sul.
© Matthew Drew

Importância biológica de Maputaland-Pondoland-Albany

O Hotspot de biodiversidade de Maputaland-Pondoland-Albany é um dos lugares mais extraordinários na terra, notável por seu alto nível de diversidade biológica e os sistemas que mantêm a vida para milhões de pessoas. Caracterizada por um tipo de vegetação chamado bosques subtropicais, que é exclusivo dessa região, o *hotspot* expande leste a oeste da costa do Oceano Índico para a Grande Escarpa e é o ponto de encontro de seis diferentes biomas. Vários fatores contribuem para a biodiversidade da região, incluindo a topografia acidentada, geologia e um clima que varia entre quente e úmido ao norte (com temperaturas em torno de 30 °C e umidade de 90% no Verão) até partes da África do Sul ao longo da Escarpa que têm chuvas induzidas pela topografia e geadas no inverno. O resultado é uma região adequada para variados tipos de vegetação e uma região florística que é a segunda mais rica da África para o seu tamanho. Estima-se que 8.100 espécies de plantas ocorrem dentro da região, das quais pelo menos 1.900 são endêmicas, ou exclusivas da região.

A fauna de mamíferos do hotspot de biodiversidade Maputaland-Pondoland-Albany inclui mais de 200 espécies. Destas, oito são endêmicas e cinco, tais como o rinoceronte negro, estão criticamente ameaçadas. O *hotspot* é também lar de 631 espécies de aves, incluindo 14 endemismos e 25 espécies de aves da África do Sul globalmente ameaçadas. Há 225 espécies de répteis encontradas no *hotspot*, das quais 63 espécies são endêmicas, incluindo pelo menos sete espécies do pequeno camaleão. Um total de 73 espécies de rãs ocorrem na bacia, incluindo 24 endemismos. Das 73 espécies de peixes de água doce no *hotspot*, 20 são endêmicas.

Por vezes esquecida, a paisagem marinha da região é igualmente importante e diversificada. Definida pelos biomas marinhos de Agulhas e Natal, a paisagem marinha suporta algas endêmicas, invertebrados nas zonas intertidais e subtidais, e peixes. A região também é o centro de repovoamento para várias espécies de peixes sobre exploradas por pesca de linha. Moçambique é conhecido por ter recifes de coral em mais alta latitude, com mais de 400 espécies identificadas e também para contenção de 137 espécies de tubarões, raias e cações, incluindo o tubarão-baleia, o maior peixe do mundo. Outras espécies nas águas costeiras de Moçambique incluem dugongos e tartarugas de couro e cabeçuda.

O nome do *hotspot* propriamente dito é derivado de três principais centros de endemismo, cada um conhecido por seus ecossistemas especiais e únicos. Ao norte, o maior dos três, Maputaland, é caracterizado por exuberante habitats fluviais e estuarinos, savanas, sopés de montanhas e florestas de dunas altamente especializadas e ameaçadas. Ao sul do Rio Umtavuna, Pondoland é aproximadamente correlacionado com a fronteira provincial entre KwaZulu-Natal e o Cabo Leste. A região é rica em vales fluviais, cachoeiras e piscinas que proporcionam *habitats* aquáticos e marinhos para desova de peixes. Por sua vez, Albany abrange *habitats* de bosques subtropicais dominados por *spekboom*, um pequeno arbusto altamente adaptado para sobreviver sob a forte pressão de consumo de elefantes e outros grandes herbívoros.

Esta diversidade biológica e ecossistemas associados suportam aproximadamente 18,4 milhões de pessoas que vivem no *hotspot*. Água doce gerada no planalto serve as grandes cidades costeiras de Maputo, Durban e Porto Elizabeth; insetos e flora indígenas apóiam a produtividade agrícola; e mares saudáveis são parte fundamental das economias do Cabo Leste, KwaZulu-Natal e sul de Moçambique.



Limpa-garrafas-do-transval (*Greyia sutherlandii*).
© Nikki Brighton

Resultados de conservação

O perfil do ecossistema do hotspot de biodiversidade de Maputaland-Pondoland-Albany reflete o compromisso do CEPF e sua ênfase no uso de resultados de conservação—alvos contra qual o sucesso dos investimentos pode ser medido—como a base científica para a determinação do foco geográfico e temático para investimento. Os resultados de conservação são o conjunto completo de metas quantitativas de conservação que precisam ser alcançados em um hotspot de forma a evitar a perda de biodiversidade. Eles podem ser definidos em três níveis—espécie, sítio e paisagem—que se conectam geograficamente através da presença de espécies em sítios e a presença de sítios em paisagens. Eles também são logicamente conectados. Para que as espécies possam ser conservadas, as áreas em que vivem devem ser protegidas, e as paisagens terrestres ou marinhas devem continuar a manter os serviços ecológicos, como fornecimento de água doce e abrigo contra inundações e tempestades, dos quais as áreas e as espécies dependem.

O perfil do hotspot de biodiversidade de Maputaland-Pondoland-Albany identifica 615 espécies globalmente ameaçadas, conforme definido pela lista vermelha da IUCN (2008). Os criadores do perfil identificaram áreas-chave para biodiversidade—sítios importantes para a conservação de espécies globalmente ameaçadas, espécies de alcance limitado, assembléias de espécies de bioma restrito ou espécie congregatórias^[1]—como metas para alcançar os resultados de conservação em nível de sítio. Um total de 72 áreas-chave para biodiversidade são identificadas no perfil, cobrindo mais de 6,4 milhões de hectares, ou aproximadamente 24% da área terrestre do hotspot. Desse total, 51 áreas-chave para biodiversidade são menores que 100.000 hectares em tamanho, e a maioria está fora da rede de áreas formalmente protegidas, destacando a questão da fragmentação de habitat. Além disso, foram identificados 12 corredores de conservação da biodiversidade, contendo 63 das áreas-chave para biodiversidade. Estes corredores são essenciais para proteger os processos e as conexões necessárias ao suporte a espécies. Os corredores são fundamentais para garantir a resistência dos ecossistemas, para que estes possam continuar a fornecer serviços essenciais para comunidades naturais e humanas, e são considerados vitais para alcançar resultados de conservação a longo prazo.

^[1] Espécies Congregatórias são aqueles para que, em pelo menos uma fase do seu ciclo de vida, uma parcela significativa da população mundial reúne-se em um lugar.



Leopardo descansando numa árvore na Costa Selvagem, Cabo Leste, África do Sul.
© Laurence Kruger

Ameaças

Apesar de investimentos consideráveis, ainda que desigualmente distribuídos, na conservação do hotspot de biodiversidade de Maputaland-Pondoland-Albany, persistem muitas ameaças imediatas e em longo prazo à biodiversidade, principalmente a perda do habitat e a degradação para agricultura, produção de madeira, mineração e desenvolvimento urbano. Estas ameaças tornam toda a região e sua biodiversidade mais suscetíveis aos impactos negativos das alterações climáticas antecipadas.

Embasando estas ameaças diretas estão modelos de desenvolvimento econômico que não levam em conta os custos da perda e degradação ambiental, a falta de capacidade institucional e conhecimento, má governança, segurança limitada de posse da terra e a dependência das comunidades locais nos recursos naturais. Uma melhor gestão das paisagens terrestres e marinhas do hotspot é essencial para o crescimento e desenvolvimento sustentável na região. A capacidade de agências do governo e organizações não-governamentais deve ser aumentada para que a conservação d este hotspot seja bem sucedida em longo prazo.

Mudanças climáticas de ordem antropogênicas estão afetando diretamente o hotspot. Pesquisas sugerem que mudanças climáticas levarão a aumentos de temperaturas médias e precipitação em toda a região, com as maiores mudanças esperadas na direção das escarpas perto de Lesoto durante os meses de verão e outono. O aumento das temperaturas irá resultar em aumentos de evaporação; Assim, apesar do aumento das chuvas, algumas áreas vão se tornar mais secas, o fluxo dos rios diminuirá e a temperatura das águas aumentará. Além disso, é esperado que o nível do mar suba 0,9 metros até 2100.

Estas tendências à seca e aquecimento têm implicações importantes para a conservação da biota da região. A priorização das áreas-chave para biodiversidade inclui identificar as áreas que são mais importantes para resistência de mudança do clima. Além de paisagens intactas e conectadas, também é importante proteger as paisagens de grande diversidade topográfica, desfiladeiros e vales íngremes, especialmente de face sul. Esses recursos fornecem áreas de refúgio de dos esperados impactos de temperatura e umidade provenientes das alterações climáticas.



A paisagem de Pondoland na Província do Cabo Leste, África do Sul abriga uma enorme diversidade de plantas endêmicas, mas está ameaçada por práticas danosas de pastagem e mineração. © Keith Lawrence

Investimentos atuais

CEPF analisa investimentos em conservação de governos, doadores bilaterais e multilaterais, o sector privado e fundações para garantir que suas próprias prioridades complementam o financiamento que já está presente. Investimentos em conservação do governo nacional em Moçambique e Suazilândia são relativamente baixos, embora em Moçambique, a reserva especial de Maputo seja bem financiada, particularmente em contraste com a floresta de Licuati. O National Trust da Suazilândia oferece US \$550.000 anualmente para as áreas protegidas, principalmente para infra-estrutura e pessoal. Em comparação, África do Sul oferece um orçamento anual de cerca de US \$19 milhões para os três parques nacionais, e um patrimônio mundial da UNESCO dentro do hotspot e reservas provinciais de KwaZulu-Natal tem um orçamento anual de US \$34 milhões. O Cabo Leste tem um orçamento anual de US \$11 milhões para suas reservas, mas isso é insuficiente, dado que muitas das reservas têm apenas uma infra-estrutura básica. A África do Sul também provê o financiamento significativo através de seus programas de emprego do governo em grande escala, como Trabalhando para Água, Trabalhando para Pântanos e Trabalhando para Fogo.

O Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), implementado através do Banco Mundial e o programa de desenvolvimento das Nações Unidas, é o maior financiador de projetos de conservação no hotspot. A partir de 2010, o GEF tinha mais de US \$74 milhões autorizados para, entre outros, infra-estrutura de turismo e sustentabilidade financeira de Moçambique sistema de áreas protegidas; sistema de reserva provincial do Cabo Leste; o Pântano de St. Lucia; e o Instituto Nacional de Biodiversidade de África do Sul. Em Moçambique, os governos dinamarquês, holandês, alemão, finlandês e francês, e a União Européia, têm ativamente participado com financiamentos, embora principalmente para parques transfronteiras ou aqueles com potencial turístico alto. O resultado é um déficit de investimento em áreas que têm elevado valor em biodiversidade, mas que recebem pouco financiamento porque seu potencial turístico é visto como baixo, tais como a reserva florestal de Licuati.

África do Sul tem um investimento significativo de dezenas de corporações e fundações privadas, além de doadores bilaterais. Suazilândia, com a menor área de terra, tem a menor quantidade de investimento externo — um esforço de US \$2 milhões financiados pelo GEF para restaurar o Rio Utushu. Neste contexto, CEPF projetou um papel específico para seus fundos.



Um grupo em Haga Haga, África do Sul, apresenta uma canção. Grupos comunitários estão entre os tipos de organizações da sociedade civil que desempenham um papel essencial na conservação dos ecossistemas de Maputaland-Pondoland-Albany.

© Amy Spriggs

O papel do CEPF e estratégia de investimento

O papel do CEPF no hotspot Maputaland-Pondoland-Albany será apoiar a sociedade civil no uso de abordagens inovadoras para conservação em áreas protegidas com baixa capacidade, áreas-chave para biodiversidade e corredores prioritários, permitindo assim mudanças na política e construir a resistência em ecossistemas e economia da região para sustentar a biodiversidade em longo prazo. Com base em nossa experiência em outros hotspots na África do Sul, Madagascar e África Oriental, CEPF prestará apoio tanto para abordagens inovadoras e como para técnicas comprovadas. Além disso, tendo em conta o poder da economia sul-africana, haverá um amplo escopo de parcerias e o levantamento de outros recursos.

Os investimentos do CEPF no hotspot Maputaland-Pondoland-Albany irá se concentrar em 22 áreas de alta prioridade para biodiversidade e dois corredores de conservação da biodiversidade. Estas áreas e corredores, localizados nos três países, têm a maior relevância ambiental, enfrentam maiores ameaças, recebem o mínimo de financiamento e apresentam as melhores oportunidades de sucesso.

Atualmente, existe uma quantidade muito limitada de financiamento para envolver organizações da sociedade civil e habilitá-las a desempenhar um papel vital na conservação da região. Muitas áreas-chave para obter biodiversidade não são formalmente protegidas e são habitadas por pessoas que dependem da terra para obter água e outros recursos naturais. A sociedade civil no hotspot está posicionada para assumir a liderança na conservação sustentável dentro dessas áreas, e ela pode efetivamente estimular a parceria entre os governos e o setor empresarial para a conservação da biodiversidade



Cobra, Costa Selvagem, Cabo Leste, África do Sul.
© Laurence Kruger

Diretrizes estratégicas e prioridades de investimento do CEPF

1

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

Reforçar a proteção e o gerenciamento em áreas protegidas emergentes e com baixa capacidade e em três áreas-chave para biodiversidade.

PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Apoiar parcerias público-privadas e iniciativas da sociedade civil para habilitar eficaz gestão da reserva marinha Ponto d'Ouro Parcial em Moçambique e adjacente as reservas Mkambati e Dwesa-Cwebe na área de biodiversidade Pondoland Costa Norte na África do Sul.
- Promover abordagens inovadoras para reforçar a proteção e o gerenciamento nas florestas de Licuati e área-chave para biodiversidade Swazi Lebombo oriental em Moçambique e Suazilândia.

2

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

Expandir áreas de conservação e melhorar o uso da terra em 19 áreas-chave para biodiversidade através de abordagens inovadoras.

PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Desenvolver e implementar estratégias inovadoras para expandir áreas protegidas privadas e de utilidade pública, particularmente para *habitats* subrepresentados na atual rede de áreas protegidas.
- Integrar práticas de conservação nos acordos de reforma agrária para expandir o manejo de conservação e apoiar oportunidades de subsistência.

O processo de desenvolvimento do perfil de ecossistema resultou na definição de cinco diretrizes estratégicas. Através destas cinco diretrizes estratégicas, o CEPF dará atenção especial a três áreas, que são vitais para a biodiversidade da região, mas que atualmente possuem baixa capacidade técnica, em Moçambique, Suazilândia e Cabo Leste da África do Sul, e apoiará o fortalecimento da sociedade civil, particularmente nos dois primeiros países. Ao mesmo tempo, CEPF abordará 19 outras áreas prioritárias, enfocando a custódia da terra e de programas, elementos de acordos de reforma agrária e promoção de meios de subsistência. Corredores, por causa de seu tamanho, apresentam oportunidades para inovação em torno do pagamento por serviços ecossistêmicos, gerenciamento em nível de bacia, ampliação dos regimes de trabalho patrocinado pelo governo e financiamento através de mercados de carbono.

3

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

Manter e restaurar a função e integridade do ecossistema nos corredores Highland Grasslands e Pondoland.

PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Desenvolver e implementar projetos inovadores que expandam o manejo de conservação e beneficiem pessoas em ecossistemas de água doce, hidrográficos e estuarinos ameaçados.
- Melhorar a aplicação dos regulamentos ambientais para manter os corredores de ecossistema funcionais, particularmente rios e zonas costeiras.
- Apoiar iniciativas de manejo comunitário que irão catalisar financiamento sustentável de mercados de carbono local.
- Melhorar a eficácia dos programas patrocinados pelo governo de gestão de recursos naturais em grande escala nos corredores, melhorando o conhecimento e apoio à execução.

4

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

Criar um ambiente propício para melhorar a conservação e gestão dos sítios de prioridade de Maputaland-Pondoland-Albany.

PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Expandir e fortalecer a sociedade civil através do apoio ao treinamento e oportunidades adicionais de ensino para as equipes das organizações da sociedade civil em Moçambique e Suazilândia.
- Estabelecer e reforçar os mecanismos institucionais que irão aumentar e coordenar a participação da sociedade civil e facilitar o compartilhamento do conhecimento para promover as conexões que asseguram ações em grande escala para conservação efetiva.

5

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

Fornecer liderança estratégica e uma coordenação eficaz dos investimentos do CEPF através de uma equipe de implementação regional

PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Construir um amplo círculo de grupos da sociedade civil que trabalhem através de fronteiras institucionais e políticas no sentido de alcançar os objetivos comuns de conservação descritos no perfil do ecossistema

Investimentos do CEPF

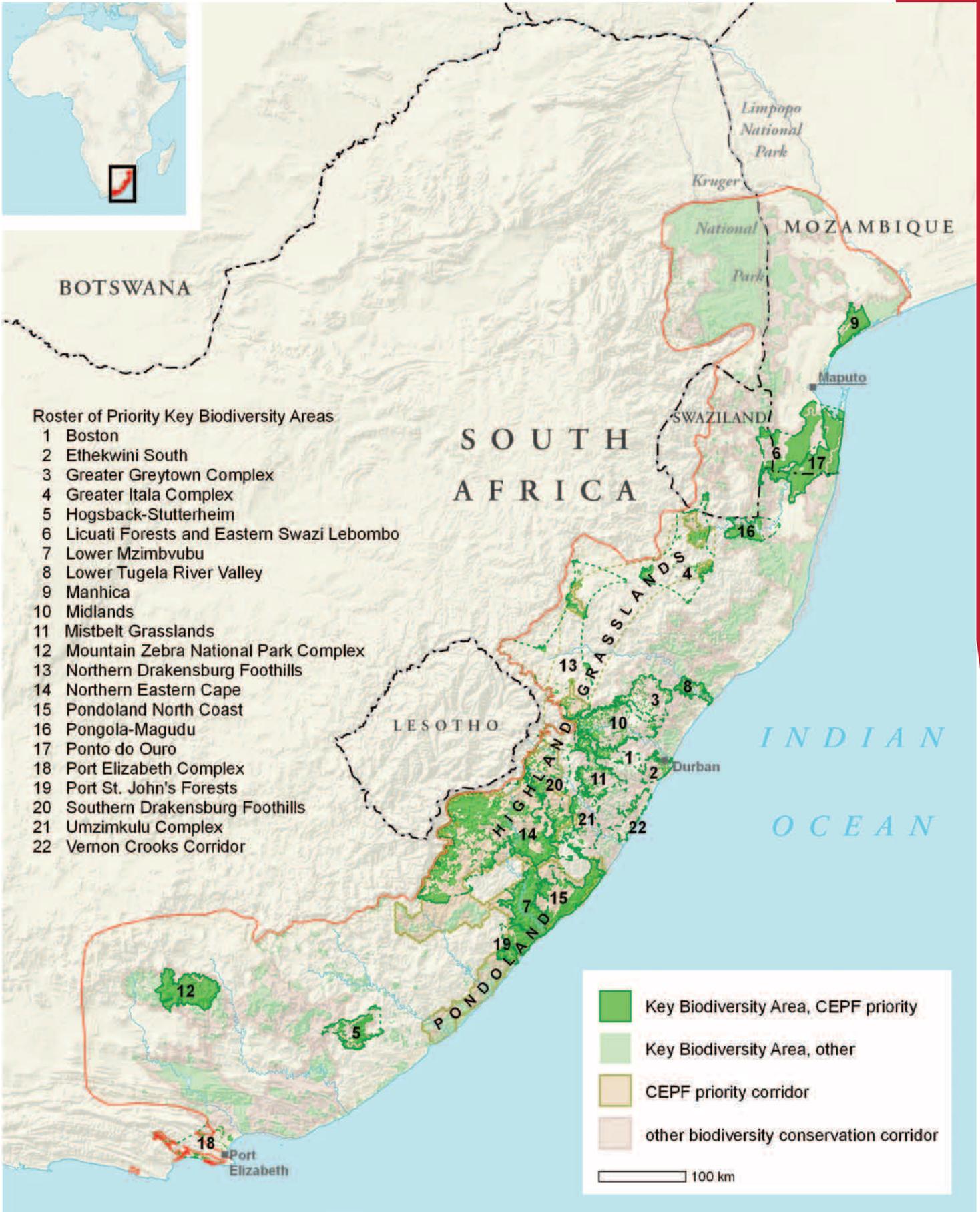
O investimento do CEPF focalizará em 22 das áreas de maior prioridade para biodiversidade e dois corredores de conservação de biodiversidade — o Highland Grasslands, que se estende ao longo do sopé de Drakensberg da Suazilândia até o Cabo Leste e o corredor de mosaico de campos e florestas em Pondoland no Cabo Leste.

Ambos os corredores têm extraordinário valor de conservação e juntos oferecem uma excelente oportunidade para que os investimentos do CEPF demonstrem abordagens inovadoras e replicáveis para conservação em escala de paisagem. Como os corredores são adjacentes, os esforços de conservação ao longo dos rios e as atividades de restauração que permitem reconexão de habitats fragmentados aumentarão a resistência da flora e da fauna à mudança climática.

Dezoito das 72 áreas-chave para biodiversidade, ou seja 25% das áreas prioritárias identificadas, foram selecionadas com base no valor ambiental combinado, ameaça e oportunidade de investimento do CEPF. Três áreas de valor para biodiversidade também foram selecionadas como prioridades de investimento em Moçambique e Suazilândia (Florestas Manhica, Ponto d'Ouro e Licuati e Lebombos Swazi Oriental), porque estas áreas podem ter sido subestimadas devido a deficiências de dados, bem como a área-chave para biodiversidade Pongola-Magadu, pois proporciona a maior oportunidade para oferecer benefícios sócio-econômicos e de conservação aos beneficiários da reforma agrária.



Flores de *Zaluzianskyia natalensis* encontradas em Dargle, Província de KwaZulu-Natal, África do Sul. © Nikki Brighton



Avançando

O *Hotspot* Maputaland-Pondoland-Albany é uma das maravilhas biológicas do mundo. O CEPF fornecerá o financiamento projetado para atingir a sociedade civil, de forma a complementar o financiamento das agências de governo e de outros doadores e inspirar atividades de conservação inovadoras. O desenvolvimento deste detalhado perfil do ecossistema e a estratégia de investimentos do CEPF foi possibilitado pela ampla consulta com as partes interessadas. Isso marca um ponto importante na conservação da região. Através deste processo, pela primeira vez, houve uma tentativa para avaliar as ameaças em todo o *Hotspot* Maputaland-Pondoland-Albany e desenvolver uma estratégia regional para minimizá-las—um passo crítico para garantir a vitalidade futura deste tesouro natural. Este processo também fornece uma nova oportunidade para doadores oferecerem apoio coordenado para os grupos de conservação que trabalham na região.



Nascer do sol na região de Transkei, Cabo Leste, África do Sul.
© CI/Foto por Will Turner



www.cepf.net

Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos –
CEPF

Conservation International

2011 Crystal Drive, Suite 500
Arlington, VA 22202 USA

cepf@conservation.org

Menina espera para participar de uma dança Zulu, interior de KwaZulu Natal, África do Sul. © Nikki Brighton



CRITICAL **ECOSYSTEM**
PARTNERSHIP FUND